



Água produtiva

**Ganho relativo**

Aplicação de água na quantidade necessária para cada fase da cultura tem feito produtores investirem em tecnologias

# Sistemas de irrigação aumentam produtividade sem expandir área de plantio; ganhos chegam a 40%

É possível atingir 5 safras a cada 2 anos, dentro de um sistema de rotação de culturas e produção cheia

Bruno Arce

## Integração lavoura-pecuária

Aumentar a produtividade é o objetivo de todo produtor rural. Se puder aumentar na área já existente, sem precisar de mais hectares, melhor ainda. Graças à tecnologia, sistemas de irrigação têm garantido produções cada vez maiores, independente da cultura, sem agressões ao meio ambiente e no mesmo espaço. Em alguns casos, a produtividade é ampliada em 40%.

Hoje, a irrigação tem permitido que os produtores alcancem resultados, independente das chuvas. Se choveu ou não, a produção está garantida. Apesar de alto, o investimento é recuperável em cerca de seis anos, conforme o gerente da Unidade de Irrigação da Copasul, Cláudio Furukawa.

Engenheiro agrícola, Cláudio explica que uma das maiores vantagens da irrigação é o planejamento do uso da área. Com isso, as datas de plantio podem ser definidas independente do regime de chuvas. “O clima aqui é caracterizado por frequentes veranicos que podem comprometer a produtividade. A introdução da irrigação no sistema de plantio oferece maior segurança à produção e permite explorar outras opções de cultivo, como feijão, trigo, algodão e, em alguns casos, olerícolas e hortifrutícolas”, explica.

A irrigação tem garantido a estabilidade de produção a níveis competitivos, pois minimiza as perdas devido à ocorrência de veranicos, que podem chegar a 60% de frustração, dependendo da gravidade e do período em que ocorrem.

Sem o estresse hídrico, graças a aplicação de água na quantidade necessária para cada fase da cultura, produtores investem em tecnologias mais avançadas, que permitem alcançar maiores produtividades, na mesma área plantada. “O ganho é relativo ao estresse sofrido na cultura do sequeiro, mas,

*Cláudio Furukawa explica que, na maioria dos casos, o sistema de irrigação é implantado em áreas onde a agricultura ou pecuária já são exploradas, ocasionando o mínimo de impacto ambiental. A atividade de irrigação só é instalada a partir do licenciamento ambiental e outorga de uso de água, concedidos pelo Imasul.*

*Para o meio ambiente, um dos maiores ganhos é o aumento da produção sem a incorporação de novas áreas, o que acaba por diminuir a pressão por desmatamento ou utilização de áreas em biomas comprometidos.*

*Em Anaurilândia, na região sudeste do Estado, a família Franciscan Ricardo já tinha experiência de sobre a criação de gado. Mas, motivada pela integração lavoura-pecuária, decidiu irrigar 130 dos 2,6 mil hectares para o plantio de soja, milho e feijão. O processo começou há cerca de três quase e, hoje, o projeto já é ampliar a área irrigada para mais de 300 hectares, em pouco tempo.*

*“Nosso foco foi ter segurança na produtividade. Mercado é preço: vai e volta. O duro é não produzir. Você põe o investimento e não produz, perde tudo. Optamos pela irrigação justamente para diminuir os riscos. Aqui nesta região, tem veranico em janeiro quase todos os anos, o que torna as chuvas inconstantes”, explica o produtor Antonio Eduardo Ricardo, que, junto com a esposa Lígia Franciscan Ricardo, comanda a Fazenda Quileroi. A propriedade abriga, ainda, cerca de três mil cabeças de gado.*

*Com a integração lavoura-pecuária e a ampliação da área irrigada, o objetivo é maximizar os ganhos. No primeiro plantio irrigado de soja, foram colhidas 67 sacas por hectare. O número mais baixo é por conta da estruturação do solo que está sendo feita na propriedade. Mas a meta é chegar a 85 sacas por hectare. “Devemos alcançar a meta em três ou quatro ciclos, por conta do trabalho que estamos fazendo com o solo”, aposta o produtor rural.*

em média, é possível trabalhar com ganhos próximos a 40%”, garante Furukawa.

Com a irrigação, é possível atingir cinco safras a cada dois anos, dentro de um sistema de rotação de culturas e produção cheia, conforme a experiência da Copasul no sul do Estado. Isso gera benefícios a toda a cadeia produtiva: maior geração de empregos e aumento na arrecadação de impostos, por parte do poder público.

Outra vantagem da irrigação na agricultura é a exploração de uma maior diversidade de culturas, o que pode possibilitar o desenvolvimento de agroindústrias e processadoras de alimentos. Com a ampliação das áreas irrigadas em Mato Grosso do Sul, uma das apostas é que muitas culturas passem a ser exploradas justamente para atender ao mercado interno, o que diminuiria a dependência de outros estados.

## ‘A irrigação é uma atividade milenar’, destaca engenheiro

Citada em vários estudos históricos como uma ferramenta para a produção de alimentos e garantia de fixação dos povos em forma de comunidade, a irrigação é uma atividade milenar e, atualmente, usada de forma massiva por diversos países. “Ásia, Europa, Estados Unidos e vários países árabes utilizam a irrigação como garantia de produção de alimentos. Apenas os Estados Unidos apresentam mais de 26 milhões de hectares irrigados, sendo 80% deles com sistemas por pivô central”, afirma o engenheiro agrícola e gerente da Unidade de Irrigação da Copasul, Cláudio Furukawa.

De acordo com o engenheiro agrícola, no Brasil, se destacam os estados de Goiás, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Mato Grosso e Tocan-

“Neste período, houve uma expansão da área irrigada, com Dourados, Maracaju e Sidrolândia”

Cláudio Furukawa, gerente da Unidade de Irrigação da Copasul

tins têm despontado também nos últimos anos. Na década de 80, com a implantação de aproximadamente 7,5 mil hectares irrigados, Mato Grosso do Sul foi considerado um precursor. “Nesse período, houve uma expansão da área irrigada em outras regiões, como Dourados, Maracaju e Sidrolândia”, recorda. Mas a empreitada, à época, não foi bem-sucedida. Fatores como a tecnologia disponível nos equipamentos de irrigação,

caracterizados com baixa lâmina de irrigação, velocidade de deslocamento reduzida, alta potência unitária e custo elevado, aliados a menor tecnologia de produção, levaram ao declínio do sistema no Estado.

Hoje, a estimativa é de que cerca de 20 mil hectares no Estado são irrigados com pivô central. Apesar de evoluir a passos mais curtos, as áreas irrigadas em Mato Grosso do Sul têm aumentado. (BA)



Arquivo pessoal

**Pecuária no sangue**

A família de Franciscan é estreatante na agricultura, e buscou suporte na irrigação para garantir resultado; são 130 hectares de plantio com 2 pivôs instalados